

Fitossanidade

PERCEVEJO-ASIÁTICO



O percevejo-asiático (*Halyomorpha halys*) ou sugador castanho marmoreado é originário do Oeste Asiático. Foi introduzido acidentalmente na Europa em 2004 e detectado pela primeira vez em Portugal em finais de 2018. De momento, dispersou-se pelo nosso país e encontra-se mais fortemente presente no Litoral Centro e Norte, mas já está presente no Interior Norte e Centro, Litoral Sul e Madeira (até ao final de 2023).

Em Portugal, a DGAV (Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária) e as DRAP (Direcções Regionais de Agricultura e Pescas) têm vindo a acompanhar a evolução deste problema fitossanitário, havendo um Programa Nacional de Prospecção direccionado para a identificação da presença deste insecto, tal como acontece para mais cerca de nove dezenas de pragas e doenças emergentes (DGAV, 2023). O percevejo-asiático caracteriza-se por ser castanho marmoreado, mede entre 12 e 17 milímetros, apresenta duas bandas claras nas antenas e nervuras escuras nas extremidades das asas. Encontram-se mais activos de Março a Novembro e após esta altura instalam-se em abrigos, entrando em edifícios, barracões e zonas mais sombrias para hibernar e aglomeram-se em grandes quantidades no local.

Não apresentam riscos directos para os humanos, mas quando perturbados ou esmagados libertam um odor persistente e desagradável.

Durante a fase de alimentação, o percevejo-asiático tem preferência por grande parte das plantas hortícolas e frutícolas com interesse comercial. O seu aparecimento pode levar a uma rápida destruição da produção agrícola, uma vez que o insecto tem a capacidade de tornar inviável a comercialização das plantas e frutos atingidos durante o processo de alimentação por perfuração e sucção. Dado que pode trazer perdas económicas importantes aos agricultores, iremos abordar o ciclo de vida, hospedeiros, sintomas e meios de luta para evitar a disseminação do percevejo-asiático e reduzir os prejuízos causados.

Descrição morfológica

Os insectos adultos têm um comprimento médio de aproximadamente 15 mm e uma largura média de 9 mm. O seu corpo em forma de escudo possui uma tonalidade marmoreada entre castanha, cinza e vermelho. O dorso apresenta faixas escuras e brancas nas laterais e duas linhas horizontais de pontuações brancas.

Distinguem-se das espécies portuguesas, pelo tamanho, pela presença de duas bandas brancas nas antenas (uma delas que percorre a dobra entre os últimos dois segmentos) mas também a presença de nervuras escuras na parte transparente das asas. Outras espécies podem ser consideravelmente mais pequenas e/ou com outra forma corporal, ter diferente número de marcas nas antenas e em posições diferentes e na extremidade das asas podem não ter marcas escuras ou apresentar pequenas bolas. As ninfas não têm asas, possuem espinhos no tórax e bandas claras nas patas. Os adultos, quando perturbados, emitem um odor repelente e desagradável muito forte e prolongado.

Ciclo de vida

O percevejo-asiático (*Halyomorpha halys*) apresenta 4 fases de actividade distribuídas anualmente e ao longo da sua vida. Os períodos temporais podem ser variáveis consoante o clima e maior temperatura média permite o alargamento do período activo.

- Fase de início de actividade e alimentação que decorre de Março a Junho

Os insectos saem dos abrigos em busca de plantas hospedeiras, podendo percorrer grandes distâncias em função da sua capacidade de voo que vai para além dos 100 km por dia ou associados a estruturas humanas, como veículos e mercadorias.

- Fase de reprodução que ocorre entre Julho e Agosto

As fêmeas efectuam a postura até um total de 400 ovos, em grupos de 20 a 30 na página inferior das folhas das espécies hospedeiras.

As ninfas eclodem e alimentam-se nas plantas hospedeiras durante cinco estádios de desenvolvimento. O desenvolvimento até ao estado adulto demora entre 40-50 dias (1-3 gerações por época). O estado adulto pode durar até 50 dias, e é estendido no caso de realização de diapausa.

- Fase de procura de abrigo que decorre de Setembro a Novembro

Quando as temperaturas baixam, os insectos procuram locais abrigados: incluindo casas, barracões, armazéns, equipamentos, entre outros.



Figura 1 - percevejo-asiático (*Halyomorpha halys*)

- Fase da diapausa que decorre entre Dezembro a Março

Após encontrarem abrigo, entram em diapausa (estado que permite a sobrevivência ao Inverno sem qualquer actividade e sem necessidade de alimentação) e libertam feromonas para atraírem indivíduos da mesma espécie, formando grandes grupos.

O clima em Portugal é ameno e seco, o que é bastante favorável para esta espécie proliferar e o nível de risco é transversal a todo o país, mediante a mobilidade entre locais e a existência de fontes de abrigo e alimentação.

Plantas hospedeiras

O percevejo-asiático é um insecto picador-sugador polífono (alimenta-se em quantidade e diversidade), que se alimenta por picagem de estruturas vegetais e sucção de nutrientes, em qualquer estrutura da planta disponível (com preferência por frutos). Este possui uma elevada voracidade, pois pode alimentar-se em mais de 300 espécies diferentes de plantas, incluindo fruteiras, hortícolas, selvagens e ornamentais. No quadro seguinte (Pág. 4) apresentam-se algumas espécies atacadas por este insecto.

Sintomas

O percevejo-asiático pode provocar abortos, depressões, cicatrizes, descolorações e deformações nos frutos, dependendo da fase de desenvolvimento do fruto em que se alimentou e da espécie da planta. Estes efeitos levam à depreciação dos frutos, tornando-os inviáveis para comercialização em consumo directo ou até para transformação.

Meios de Controlo

O percevejo-asiático é de fácil dispersão, movimenta-se por voo ou associado a

mercadorias e meios de transporte associados a actividade humana, pelo que os agricultores devem estar particularmente atentos à eventual presença do insecto em maquinaria e bens que entrem nas suas explorações agrícolas.

Sendo o percevejo-asiático uma praga com enorme capacidade de multiplicação e dispersão, aliado a um comportamento particularmente evasivo a controlo aplicado localmente, não existem medidas - química, física e/ou biológica - totalmente eficazes para o controlo da espécie. O enorme impacto em Itália e Estados Unidos da América nos últimos anos levou a um grande investimento em soluções que combinam as três tipologias (química, física e biológica), mas de forma isolada a maioria das medidas chega apenas a valores de controlo abaixo dos 50%. Assim, a combinação de metodologias será o ideal, e nas áreas afectadas em outros países já se recorreu a redes de exclusão de cobertura de pomares (físico), uso de armadilhas de feromonas com ou sem aplicação de pesticidas (químico) e introdução de insectos parasitas dos seus ovos (bio controlo).



Figura 2 - Folheto Informativo realizado por FLOWer Lab (Centre for Functional Ecology), da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC)

Família	Nome comum (género/espécie)
Fabaceae	feijão (<i>Phaseolus vulgaris</i>), soja (<i>Glycine max</i>)
Rosaceae	ameixeira (<i>Prunus domestica</i>), cerejeira (<i>Prunus avium</i>), damasqueiro (<i>Prunus armeniaca</i>), framboeseira (<i>Rubus idaeus</i>), macieira (<i>Malus domestica</i>), pereira (<i>Pyrus communis</i>), pessegueiro (<i>Prunus persica</i>), roseira (<i>Rosa spp.</i>)
Rutaceae	citrinos (<i>Citrus spp.</i>)
Solanaceae	tomate (<i>Solanum lycopersicum</i>)
Vitaceae	vinha (<i>Vitis vinifera</i>)
Outras	abélia (<i>Abelia spp.</i>), ailanto (<i>Ailanthus altissima</i>), amoreira (<i>Morus spp.</i>), bordo (<i>Acer spp.</i>), budléia (<i>Buddleia spp.</i>), cedro (<i>Cupressus spp.</i>), cedro-do-Japão (<i>Cryptomeria japonica</i>), diospiro (<i>Diospyros spp.</i>), espargos (<i>Asparagus spp.</i>), hibisco (<i>Hibiscus spp.</i>), madressilva (<i>Lonicera spp.</i>), oliveira (<i>Olea europaea</i>), paulonia (<i>Paulownia spp.</i>), salgueiro (<i>Salix spp.</i>)

Quadro 2 - Algumas espécies que podem ser atacadas pelo percevejo-asiático (Adaptado: INIAV, 2019)



Os agricultores deverão estar atentos à presença do percevejo asiático, nomeadamente, nas plantas durante a fase de alimentação e de reprodução, entre os meses de Março a Junho e Julho e Agosto, respectivamente. Nas épocas mais frias, devem ser feitas vistorias regulares a qualquer potencial estrutura de abrigo que tenha entradas de pelo menos 7 mm (incluindo caixas da luz, equipamento arrumado, janelas, etc.). No caso de detecção, os insectos podem ser esborrachados entre pedaços de papel (irá produzir um mau odor) ou podem ser colocados num recipiente (como um balde) com água e um pouco de sabão líquido, que mata os insectos ao fim de algum tempo por afogamento.

Qualquer método que não garanta a morte do insecto estará a contribuir para a proliferação da espécie.

Caso suspeite da presença do percevejo, o agricultor deverá dirigir-se ou contactar a DRAP (Direcções Regionais de Agricultura e Pescas) ou ICNF da sua região. Também podem reportar na plataforma [iNaturalist](#), onde é possível acompanhar, em tempo real, a distribuição da espécie no país, no projecto "[Percevejo asiático \(*Halyomorpha halys*\) PT](#)".

Sabia Que?

- O percevejo-asiático faz parte de um grupo de espécies comumente chamados por percevejos fedorentos? Estes insectos exalam um cheiro forte e desagradável quando perturbados.
- Esta espécie alimenta-se apenas de plantas. E não, não pica nem humanos nem animais nem representa um problema de saúde humana.
- No Inverno aparecem em casas, barracões e locais abrigados na procura de abrigo para hibernarem.
- O percevejo-asiático (*Halyomorpha halys*) pode ser confundido com várias espécies de percevejo da nossa fauna, incluindo o sugador manchado (*Rhaphigaster nebulosa*)? Sim, uma forma de distinguir estes dois é pela presença de nervuras escuras nas asas do percevejo asiático e não de pontuações escuras.

Bibliografia

DGAV (2023) – Nota Informativa consultado em <https://www.dgav.pt/destaques/noticias/nota-informativa-sobre-o-percevejo-asiatico-halyomorpha-halys/>

Centre for Functional Ecology (FLOWer Lab), da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) - consultado em: <https://i9kiwi.pt/noticias/#material-divulgacao>

INIAV (2019) – Boletim Técnico Sugador Castanho Marmoreado – consultado em https://www.iniaiv.pt/images/INIAV/organica/Unidades_Investigacao_Servicos/Sistemas_Agrarios_Florestais_Sanidade_Vegetal/Boletins_tecnicos/2019_bt-01_halyomorpha_halys_stal_1855.pdf

Revisão científica:

Hugo Gaspar - FLOWer lab, Centre for Functional Ecology, Laboratório Associado TERRA, Universidade de Coimbra

Janeiro, 2024